

Comunicado 328

Técnico

ISSN 0103-9458

Agosto, 2007

Porto Velho, RO

Recomendações técnicas para a propagação de flores tropicais em Rondônia

Vanda Gorete Souza Rodrigues¹

A produção de flores tropicais no estado de Rondônia está localizada nos municípios de Porto Velho e Ji-paraná, onde as condições de clima e solo são consideradas favoráveis para o cultivo.

As espécies de flores tropicais cultivadas no Estado pertencem às famílias Musaceae, Heliconiaceae, Costaceae e Zingiberaceae. Dentre as musas, destacam-se *Musa coccinea* Ander e *M. ornata* Ander, que apresentam inflorescências de cores vermelha, roxa e rosa.

As helicônias representam as espécies mais importantes da floricultura tropical, com destaque para *Heliconia psittacorum* L. F., *H. rostrata* Ruiz & Pavón, *H. bihai* (L.) L., *H. stricta* Humbert.

Na família Costaceae, sendo *Costus spicatus* Susseng a espécie mais cultivada. Nas zingiberáceas, destacam-se as espécies *Zingiber spectabile* Griff, conhecida como "sorvete", *Alpinia purpurata* (Vieill.) Schum., comumente designada "panamá" e *Etilingera elatior* (Jack) R. M. Smith, denominada "bastão do imperador", com os tipos vermelho, rosa e porcelana.

O investimento para o plantio de flores tropicais ainda é considerado alto. O fator de maior importância econômico no investimento são as mudas ou rizomas. A baixa oferta de material para o plantio fazem os preços variarem. Geralmente essa variação está em função das espécies e dos fornecedores.

Atualmente, os preços dos rizomas podem variar de R\$ 1,00 a R\$ 50,00, dependendo da espécie.

A produção de mudas é um processo que assegura o material básico sadio e com boas características genéticas para os plantios comerciais de sucesso.

As recomendações aqui contidas visam principalmente orientar produtores, extensionistas, técnicos, professores, estudantes e todas as pessoas interessadas no cultivo de flores tropicais.

Métodos de propagação

Para fins comerciais, atualmente se considera que as Flores Tropicais podem ser propagadas por touceiras, sementes, rizomas e cultivo de tecido.

Divisão de touceiras

Na divisão de touceiras a propagação consiste na separação conjunta de 4 a 6 plantas que estão com os rizomas interligados. Para realizar o plantio, primeiro se faz uma "sangria" na touceira, cavando um círculo de 30 cm de profundidade ao redor das plantas que se deseja transplantar. Decorridos 30 dias se faz o transplante da touceira para o local definitivo de plantio. Esta forma de propagação não é usada para plantios comerciais, visto que os custos são maiores e ainda existe pouca oferta de material genético para tal prática. Geralmente a propagação via touceiras é usada para paisagismo e jardinagem.

Divisão de rizomas

O método de propagação por divisão de rizomas é o mais utilizado e é a parte primordial das flores

¹ Engenheira Agrônoma, M.Sc. em Agricultura tropical, pesquisadora da Embrapa Rondônia, Porto Velho, RO, vanda@cpafro.embrapa.com.br.

tropicais. Os rizomas são caules especializados que crescem horizontalmente, tanto acima como abaixo da superfície do solo. Consiste em um órgão subterrâneo especializado e suas funções são de servir como fonte de reservas energéticas, nutrientes e água, para o desenvolvimento sazonal e, assim, assegurar a sobrevivência das espécies.

Recomenda-se utilizar rizomas de plantas mais jovens, ou seja, rebrotes mais jovens da touceira.

Para a obtenção dos rizomas que irão servir como mudas, corta-se o “talo” por trás do novo rebroto e separa-se a planta, cortando o pseudocaule 30 a 40 cm acima das raízes, com gemas basais associadas e livres de partículas de solo. Após lavados e retirados as porções mortas, devem receber cuidados fitossanitários com a aplicação de inseticidas e fungicidas, visando o controle de fungos, insetos e nematóides.

A propagação por rizoma permite um crescimento rápido da planta. Uma vez formada a planta completa, esta terá a mesma capacidade de sua planta “mãe” e produzirá mais rizomas até que o conjunto forme uma nova touceira com 5 a 15 hastes, dependendo da espécie.

Para o plantio do rizoma, deve-se posicionar o rizoma o mais próximo da superfície do solo, numa profundidade de no máximo 10 cm. Deve-se proporcionar uma suave inclinação na haste do rizoma para evitar o acúmulo de água e conseqüentemente o apodrecimento do mesmo. Manter o substrato seco, durante a fase de desenvolvimento das gemas até surgir as primeiras brotações, isso evitará doenças fúngicas. Depois da brotação, o solo deve permanecer sempre úmido, mas nunca encharcado.

Sementes

A propagação através de sementes é um processo lento e geralmente a planta oriunda da semente apresenta variações genéticas na inflorescência. As sementes devem estar maduras e frescas e necessitam de luz para germinar.

Os frutos, normalmente, contêm três a oito sementes, as quais podem estar envolvidas por um endocarpo bastante duro, que dificulta a germinação. As condições ideais para germinar envolvem ambiente úmido, ensolarado e com temperatura variando entre 25 °C e 35 °C. Na maioria das espécies de flores tropicais, a germinação das sementes ocorre entre 100 e 120 dias.

Cultivo de tecido

O cultivo de tecido ou propagação vegetativa *in vitro* viabiliza a clonagem das espécies, formando

indivíduos geneticamente idênticos a partir de órgãos ou fragmentos da plantas matriz. Tem enfoque na produção em larga escala de plantas isentas de patógenos.

Medidas de controle fitossanitário

São medidas essenciais para o sucesso do controle fitossanitário:

- ✓ O uso de rizomas de boa procedência, produzidas por produtores idôneas.
- ✓ O plantio de cultivares ou híbridos com tolerância/resistência às pragas e doenças.
- ✓ A condução da lavoura, seguindo as orientações técnicas, que visam tornar as condições menos favoráveis ao ataque de pragas e doenças.

Referências

- ALLOUFA, M.A.I.; MACÊDO, C.E.C.; BARROSO, P.A.V.; BARBALHO, A.D.; OLIVEIRA, C.H.B. Avaliação de dois agentes antioxidantes no estabelecimento *in vitro* de inflorescências de bananeira (*Musa* spp). **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 26, n. 5, p. 1092-1096, 2002.
- ANTUNES, M.G. Floricultura em Pernambuco. Recife: SEBRAE-PE, 2002. 82 p. (Serie Agronegócio).
- ASSIS, S.M.P. *Heliconia psittacorum* L.f.: doenças, pragas e utilização de rizobactérias na promoção de crescimento. 2002. Tese (Doutorado em Botânica) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.
- BERRY, F.; KRESS, W.J. **Heliconia**: an identification guide. Washington: Smithsonian Institution Press, 1991. 334 p.
- BEZERRA, F.C. **Floricultura**: aspectos gerais e técnicas de cultivo para flores tropicais. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2000. 34 p. Apostila do Curso Básico de Floricultura.
- CASTRO, C.E.F. de.; GRAZIANO, T.T. Espécies do gênero *Heliconia* (Heliconiaceae) no Brasil. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v. 3, n. 2, p. 15-28, 1997.
- CRILEY, R.A. Propagation of tropical cut flowers: *Strelitzia*, *Alpinia* and *Heliconia*. **Acta Horticulturae**, The Hague, v. 226, p. 509-517, 1988.
- FERREIRA, A.; SOUZA FILHO, I.C.; ALBUQUERQUE, S.C.; BRASIL, H.S. Diagnóstico da floricultura em Pernambuco. In: FORICULTURA EM PERNAMBUCO. Recife: SEBRAE, 2002. p. 21-59. (Série Agronegócio).
- KÄMPF, A. N. **Produção comercial de plantas ornamentais**. Porto Alegre: Agropecuária, 2000. 67p.
- LAMAS, A.M. **Floricultura tropical**: técnicas de cultivo. Recife: SEBRAE-PE, 2002. 87 p. (Série Empreendedor)
- MINAMI, K. **Produção de mudas de alta qualidade em horticultura**. São Paulo: Fundação Salim Farah Maluf, 1995. 128 p.

**Comunicado
Técnico, 328**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na: Embrapa Rondônia
BR 364 km 5,5, Caixa Postal 406,
CEP 78900-970, Porto velho, RO.
Fone: (69)3901-2510, 3225-9387
Telefax: (69)3222-0409
www.cpafro.embrapa.br

1ª edição

1ª impressão: 2007, tiragem: 100 exemplares

**Comitê de
Publicações**

Presidente: *Cléberson de Freitas Fernandes*
Secretária: *Marly de Souza Medeiros*
Membros: *Abadio Hermes Vieira*
André Rostand Ramalho
Luciana Gatto Brito
Michelliny de Matos Bentes-Gama
Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira

Expediente

Normalização: *Daniela Maciel*
Revisão de texto: *Wilma Inês de França Araújo*
Editoração eletrônica: *Marly de Souza Medeiros*